ÁREA TEMÁTICA

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(x) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

PERFIL DOS PACIENTES ADMITIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL REGIONAL DE PONTA GROSSA

TOMAL, Taynara de A[1]
WERNER, Rosiléa C.[2]
CARRIEL, Maria Cristina[3]
SANTOS, Elaine Ferreira[4]
SCHEMBERGER, Benildes Kaiut[5]

RESUMO - A Unidade de Terapia Intensiva – UTI, é um importante recurso para o tratamento de pacientes em estado grave, que necessitam de monitoramento continuo, por uma equipe assistencial especializada. O Hospital Regional de Ponta Grossa-HRPG foi inaugurado em 30 de março de 2010 e atende os municípios que fazem parte da 3º Regional de Saúde do Paraná. A UTI do HRPG foi inaugurada em agosto de 2011, com disponibilidade de doze leitos, exclusivos para o Sistema Único de Saúde. O departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa possui um projeto de extensão intitulado: “Inserção do Serviço Social no Hospital Regional de Ponta Grossa Wallace Thadeu de Mello e Silva”, com uma professora coordenadora e três acadêmicas. Este artigo teve como objetivo caracterizar o perfil dos pacientes internados na Unidade de Terapia, do Hospital Regional de Ponta Grossa – Wallace Thadeu de Mello e Silva, no período de agosto de 2011 à fevereiro de 2012. Foram analisados 59 prontuários de pacientes internados na UTI, identificando a faixa etária, sexo, estado civil, profissão, religião, diagnóstico, como chegou a UTI, situação da alta e ações desenvolvidas pelo Serviço Social. Identificou-se que a o sexo predominante foi feminino e a faixa etária entre 60-80 anos. No que diz respeito ao diagnóstico, teve predominância pacientes com acidente vascular cerebral e acidente vascular encefálico. Em relação à ação do assistente social verificou-se que o Serviço Social atua na mediação entre a equipe e as famílias dos pacientes da UTI, na perspectiva de apoio aos familiares considerando que a presença da família é uma base de segurança e referência do paciente, essencial para seu processo de recuperação, neste momento de vulnerabilidade

PALAVRAS CHAVE: Terapia intensiva. Pacientes de UTI. Serviço Social em terapia intensiva

[1] Acadêmica de Serviço Social, extensionista do projeto: Inserção do Serviço Social no Hospital Regional de Ponta Grossa Wallace Thadeu de Mello e Silva. narinha_tomal@hotmail.com

[2] Professora do Departamento de Serviço Social da UEPG, coordenadora do projeto de extensão: Inserção do Serviço Social no Hospital Regional de Ponta Grossa Wallace Thadeu de Mello e Silva, rcwerner@uepg.br

[3] Aluna do curso de Serviço Social da UEPG em atividade no projeto de extensão: Inserção do Serviço Social no Hospital Regional de Ponta Grossa Wallace Thadeu de Mello e Silva mariacristinacarrielkozinieski@hotmail.com

[4] Aluna do curso de Serviço Social da UEPG em atividade no projeto de extensão: Inserção do Serviço Social no Hospital Regional de Ponta Grossa Wallace Thadeu de Mello e Silva, elaine_santos_ferreira@hotmail.com

[5] Assistente Social do Hospital Regional de Ponta Grossa, beniks05@gmail.com

Introdução

As Unidades de Terapia Intensiva – UTI- são importantes recursos para o tratamento de pacientes em estado grave, que necessitam de monitoramento continuo por uma equipe assistencial especializada.

> A UTI surgiu da necessidade de oferecer tratamento a pacientes potencialmente graves que porventura possuam chances de sobreviver, destina-se a internação de pacientes com instabilidade clínica e com potencial de gravidade. É um ambiente de alta complexidade, reservado, já que se propõe estabelecer monitorização e vigilância contínua, com a grande preocupação em fornecer conforto e ausência de dor a todos os pacientes. (ASSUNÇÃO; FERNANDES, 2010 p.70)

No Brasil, as primeiras UTIs foram implantadas na década de 1970 e se tornaram unidades especializadas e consideradas como de alta complexidade. Foi necessário, com o passar do tempo, o aperfeiçoamento dos profissionais, e necessário à aquisição de equipamentos modernos e sofisticados para o monitoramento dos pacientes internados. (GARANHANI; MARTINS; ROBAZZ; GOTELIPE, 2008)

Uma UTI necessita de uma equipe técnica assistencial para monitorar durante vinte e quatro horas o paciente ali admitido. KNOBEL (1999) coloca que a equipe intensivista de uma UTI é composta por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, assistente social, fonoaudióloga entre outros.

O Hospital Regional de Ponta Grossa - Wallace Thadeu de Mello e Silva – HRPG foi construído para atender os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um hospital de referência e excelência, de prestação de assistência à saúde, que abrangerá os serviços de média complexidade, para os municípios abrangidos pela 3.ª Regional de Saúde que são: Arapoti, Carambeí, Castro, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, São João do Triunfo e Sengés, como também, excepcionalmente aos municípios abrangidos pela 4ª e 21ª Regionais de Saúde, de Irati e Telêmaco Borba respectivamente.

A unidade de terapia intensiva do HRPG começou a funcionar em agosto de 2011, com a disponibilidade inicial de doze leitos. Esta unidade atende pacientes adultos, encaminhados via Central de Leitos (outras instituições hospitalares da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde) e do SAMU. A equipe é composta de médicos plantonistas, médico rotineiro, enfermeiros, auxiliar administrativo, fisioterapeutas, fonoaudiologista, nutricionista, assistente social e auxiliar de serviços gerais.

Objetivo

Caracterizar os pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva, do Hospital Regional de Ponta Grossa – Wallace Thadeu de Mello e Silva no período de agosto de 2011 a fevereiro de 2012.

Metodologia

O estágio no Hospital Regional de Ponta Grossa é realizado através da inserção do projeto de extensão “Inserção do Serviço Social no Hospital Regional de Ponta Grossa – Wallace Thadeu de Mello e Silva”. A pesquisa foi realizada pela assistente social responsável pela UTI, estagiárias e professora de Serviço Social da UEPG, responsável pelo projeto de extensão.

Este artigo é resultado de uma pesquisa exploratória documental, com a finalidade de caracterizar o perfil dos pacientes internados na UTI, no período de agosto de 2011 à fevereiro de 2012. Na pesquisa buscou-se identificar alguns elementos, tais como: idade, sexo, estado civil, religião, diagnóstico, origem dos encaminhamentos, situação da alta e ou transferência e ações desenvolvidas pelo serviço social.

A pesquisa foi documental, realizada através da tabela de internamentos para levantamento dos pacientes da UTI, identificando 64 pacientes internados no período da análise. O passo seguinte foi a identificação do prontuário dos pacientes, analisando as evoluções dos profissionais que acompanham o atendimento dos pacientes (enfermagem, médicos e serviço social), e a anamnese, que é realizada com os familiares, exclusivamente pelo assistente social, quando do internamento do paciente.

A anamnese é um instrumento de coleta de dados de grande importância no atendimento à clientela, pois as informações da vida cotidiana do paciente, egressa ao internamento, tais como condições de moradia, estilo de vida, doenças pré-existentes, medicamentos de uso contínuo, dependências químicas, religião, situação econômica, constituem-se como relevante subsídio para os profissionais que o atenderão. Esta coleta de dados é realizada através de uma abordagem inicial com a família, considerando sempre o momento de grande vulnerabilidade emocional que os familiares estão expostos, pela gravidade dos casos que demanda internamento em UTI.

> A anamnese é uma ferramenta de coleta de informações baseada na comunicação entre as partes interessadas, pautadas pelas diferenças subjetivas, culturais, intelectuais, linguísticas e éticas presentes e usuais no cotidiano da população. Como qualquer estratégia de trabalho, que vise eficácia em sua ação, exige conhecimento, flexibilidade, ética e atenção por parte do profissional responsável. A construção da história de vida ou relato de um paciente (sujeito da ação), objetivo da anamnese, terá maior sucesso de as partes atingirem um nível satisfatório de comunicação. (BARROS;SCHEMBERGER, 2011, p.09)

Com relação ao acesso às informações referentes ao paciente, pelas equipes multiprofissionais que o atendem, é importante ressaltar que o HRPG, dispõe de um prontuário único, o que proporciona uma visualização da evolução geral do atendimento do paciente, desde o cadastro inicial, que muitas vezes começa antes do internamento, através de consultas ambulatoriais, até a alta hospitalar e/ou transferência ou óbito, facilitando o acesso dos profissionais à estas informações.

Resultados

A Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional de Ponta Grossa foi inaugurada em agosto de 2011, dispondo de doze leitos, liberados via Unidade de Regulação de Leitos para atendimento aos municípios da 3ª Regional de Saúde do Paraná, excepcionalmente aos municípios abrangidos pela 4ª e 21ª Regionais de Saúde, de Irati e Telêmaco Borba respectivamente. Conforme a pesquisa realizada na tabela de internamentos de agosto de 2011 à fevereiro de 2012, foram internados 64 pacientes na UTI, que vieram transferidos de outros hospitais do município e região, como também do SAMU.

A unidade dispõe de leito para pacientes de risco pós-cirúrgico, advindos da clinica cirúrgica da própria instituição, estes não foram considerados na pesquisa. Dos 64 pacientes identificados, foram analisados 59 prontuários, os outros cinco prontuários não estavam disponíveis no período da pesquisa, pois se encontravam em outros setores do hospital.

Dos 59 prontuários analisados, 26 são do sexo masculino e 33 são do sexo feminino. Em relação à faixa etária 32 pacientes possuem entre 60-80 anos, três são menores de 20 anos, sete pacientes possuem entre 20-40 anos, e sete entre 40-60 anos e 10 pacientes têm mais de 80 anos. A pesquisa identificou que em relação ao estado civil, 20 pacientes são casados, 18 são viúvos, 12 são solteiros, seis são divorciados e três não foram identificados na pesquisa a situação do estado civil.

No que diz respeito aos municípios viu se que dos 59 pacientes pesquisados, 43 são do município de Ponta Grossa, onde está localizado o HRPG, 03 são de Pirai do Sul e 03 de Ventania sendo que o restante reside em Sengés, Ibaiti, Ivaí, Ipiranga, Arapoti, Jaguariaíva, Rebouças, Mallet e Porto Amazonas. Este resultado, identificou que não são apenas pacientes dos munícipios que compõe a 3ª Regional de Saúde, que são internados na unidade de terapia intensiva do HRPG.

Em relação à religião 43 pacientes são católicos, sete evangélicos, um é espírita, e os demais não foi possível a identificação ou não possuem religião.

No quesito profissão identificou-se que 41 pacientes não trabalham (aposentados e do lar) e 16 pacientes são das mais diferentes profissões: agente funerário, agricultor, auxiliar de cozinha, auxiliar de enfermagem, eletricista, pintor. E dois pacientes são estudantes.

Considerando o diagnóstico dos pacientes, verifica-se na tabela-1, que oito internaram por consequência de acidente vascular cerebral (AVC), e nove por acidente vascular encefálico (AVE).

Tabela 1 - Diagnostico dos pacientes internados na UTI do HRPG entre agosto de 2011 e fevereiro de 2012.

DIAGNÓSTICO	Nº de pacientes
Acidente Vascular Cerebral (AVC)	8
Acidente Vascular Encefálico (AVE)	9
Arritmia cardíaca	1
Broncopneumonia	3
Cetoacidose diabética	2
Choque séptico	1
Crise convulsiva	3
Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)	5
Encefalopatia	1
Epilepsia	2
Insuficiência Cardíaca	3
Insuficiência Respiratória	4
Intoxicação exógena	6
Miastenia gravis	1
Não identificado	1
Pneumonia	5
Traumatismo	1
Tromboembolismo(pulmonar/venoso)	3

Fonte : prontuario dos pacientes internados na UTI do HRPG

Do total dos pacientes atendidos, identificou-se que 19 pacientes chegaram à UTI do HRPG através do SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-, 18 foram transferidos do Hospital Municipal de Ponta Grossa, 11 transferidos de outros hospitais de Ponta Grossa, 08 transferidos de outros municípios e 03 advindos da clinica médica da própria instituição, o que traduz o acesso dos cidadãos da região ao serviço.

Considerando a média de dias dos pacientes internados na UTI, viu se que a maioria permanecem internados entre 1 e 10 dias, havendo, no entanto, um número considerável que permaneceu por mais de 30 dias.

Tabela 2 tempo em dias de internamento na UTI por paciente

Nº de dias dos pacientes internados na UTI	**Nº de pacientes**
0 a 10 dias	30
10 a 20 dias	13
20 a 30 dias	6
Mais de 30 dias	9
Reinternado[1]	1
	59

Fonte: prontuário dos pacientes internados na UTI do HRPG.

Em relação à situação da alta identificou se que 34 pacientes obtiveram alta hospitalar, considerando que todos os pacientes internados na unidade de terapia intensiva do HRPG, quando recebem alta da UTI, são encaminhados para a clinica médica e/ou cirúrgica, com a necessidade de acompanhamento familiar. Dos 59 pacientes pesquisados 13 foram transferidos para outros hospitais do município de Ponta Grossa, por necessidade de atendimento de referencia que ainda não existe no HRPG e 12 pacientes foram a óbito.

O Serviço Social do HRPG faz parte da equipe da UTI, e a assistente social responsável pelo setor realiza diariamente (de segunda á sexta feira), a visita aos pacientes internados juntamente com a equipe da unidade de terapia intensiva, no momento em que o medico rotineiro, o médico plantonista, fisioterapeuta, enfermeiro responsável pelo paciente e enfermeiro do Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar (NUICH) avaliam o quadro geral do paciente.

Entre as atividades desenvolvidas pela assistente social na UTI, destaca-se o acolhimento à família dos pacientes que estão internados, sendo esta atividade realizada todos os dias em que a assistente social está no hospital. A primeira ação após o internamento é a acolhida aos familiares seguida da anamnese, essencial para obtenção de informações da vida do paciente.

As demais atividades desenvolvidas pela assistente social consistem em informações sobre normas e rotinas do hospital, mediação entre os familiares e/ou paciente e a equipe multiprofissional que atende o setor, esclarecimentos referentes ao setor previdenciário, contato com a rede de atendimento para a garantia dos direitos do paciente, agendamento de exames junto a rede contratualizada, viabilização de acomodação para familiares de pacientes de outros municípios em casas de passagem, orientações sobre alta para a clinica médica e cirúrgica e gerenciamento de óbito.

Conclusões

Como resultado da pesquisa, identificou se que o sexo predominante foi feminino, e a faixa etária entre 60-80 anos. A religião que mais apareceu foi a católica. O município de onde veio o maior numero de paciente, foi de Ponta Grossa, Identificou-se que a maior incidência de diagnósticos dos pacientes de UTI no período foram, acidente vascular cerebral e acidente vascular encefálico. Dos 59 prontuários analisados 34 dos pacientes receberam a alta para a clinica médica ou cirúrgica.

No que diz respeito ao Serviço Social viu-se que as atividades realizadas, são de orientações gerais, viabilização de exames e transporte, contato com recursos da comunidade e órgãos gestores, com o objetivo de garantir os direitos do paciente.

O assistente social também atua na mediação entre a equipe e as famílias dos pacientes da UTI, na perspectiva de apoio aos familiares considerando que a presença da família é uma base de segurança e referência do paciente, essencial para seu processo de recuperação, neste momento de vulnerabilidade e uma comunicação assertiva entre os profissionais e a família é imprescindível para a transparência e eficácia do atendimento.

O Serviço Social do HRPG atua de acordo com o que é estabelecido nos parâmetros de atuação dos assistentes sociais na politica de saúde, e atua com os princípios de humanização que são preconizados no Sistema Único de Saúde. Respalda-se no que estabelece o Código de Ética do Assistente Social, no qual diz que o profissional deve atuar na garantia do acesso a informação do usuário, no que diz respeito aos seus direitos e a forma de como acessá-los. O profissional deve ter conhecimento teórico/pratico das situações que o cercam, para ter um respaldo e segurança em relação ao próprio usuário, aos profissionais e a instituição.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Geórgia P; FERNANDES, Raquel A. Humanização no atendimento ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva: análise da literatura sobre a atuação do profissional de saúde. SERV. SOC. REV., LONDRINA, V. 12, N.2, P. 69-82, JAN./JUN. 2010.

BARROS, Solange Barbosa; SCHEMBERGER, Benildes Kaiut. A empatia como instrumental intriseco e direcionado na aplicação da anamnese: bases teóricas. IBPEX, 2011. p

GARANHANI, M.L.; MARTINS, J.T.; ROBAZZI, M.L.C.C.; GOTELIPE, I.C. O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significados para técnicos de enfermagem. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, 2008. Disponível: <www.pepsic.bvs-psi.org.br> Acesso em: 28 de março de 2012

KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 1999.